

QUADROS DE UMA EXPOSIÇÃO — DIFERENTES FORMAS DE ORQUESTRAÇÃO

Daniel Andrioli Rodrigues Motta

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Instituto de Artes – São Paulo

SIMPOM: Subárea de Musicologia

Resumo

Este projeto pretende estudar a suíte “Quadros de Uma Exposição” de Modest Mussorgsky, a orquestração dela feita por Maurice Ravel e o arranjo para violão solo de Kazuhito Yamashita, de maneira comparativa. Partindo da análise do original para piano do “Quadros de Uma Exposição” de Modest Mussorgsky, será realizada uma pesquisa dos processos composicionais utilizados por Maurice Ravel para sua orquestração da mesma obra e como estes processos foram utilizados por Kazuhito Yamashita em seu arranjo para violão solo. A pesquisa desperta grande interesse nos violonistas por trabalhar com uma obra tão rica e complexa para o instrumento e busca levantar um novo olhar para a importância da orquestração realizada por Ravel e da obra mais famosa de Mussorgsky.

Palavras-Chave: violão; orquestração; Ravel; Mussorgsky; Yamashita; Quadros de uma Exposição.

Introdução

Modest Mussorgsky (Karevo, Pskov, 21 de março de 1839 - São Petesburgo, 28 de março de 1881) compôs seus "Quadros de uma Exposição" para piano em 1874. Motivado pela morte de Viktor Hartmann, arquiteto e pintor, grande amigo seu. Mussorgsky escolheu dez quadros de uma exposição póstuma e para cada escreveu uma música. Intercalou-os com um intermezzo que aparece por quatro vezes de maneira variada. Estava composta a suíte para piano. Em 1922 Maurice Ravel (Ciboure, França, 7 de março de 1875 - Paris, 28 de dezembro de 1937), sob encomenda do maestro russo Sergei Koussevitzky, arranjou a suíte para grande orquestra, um trabalho quase que de recomposição das músicas. Este trabalho de Ravel lançou novos olhares para a música de Mussorgsky, trazendo renovado interesse a sua produção.

Kazuhito Yamashita (Nagasaki, 1961) arranjou a versão orquestral de "Quadros de uma Exposição" para violão solo e, modificou a forma como o violão pode ser enxergado. Utilizando-se de recursos e efeitos não usuais e de maneira revolucionária, a versão de Yamashita amplia o horizonte de possibilidades para a escrita e performance violonística.

A obra original para piano só foi tornada pública após a morte do compositor, embora Mussorgsky a tenha apresentado em audições particulares (RUSS, 1992), e provavelmente é sua



obra mais famosa nos dias de hoje. Muito desta fama se deve a enorme quantidade de arranjos e orquestrações que ela recebeu, sendo o mais notório o de Maurice Ravel. Esta orquestração atrai a atenção de todos por sua proficiência na linguagem orquestral.

Ravel transforma a música de Mussorgsky de tal forma que muitas pessoas desconhecem o original para piano, ou tem seu primeiro contato com a suíte, através da orquestração. Este primeiro contato é o ponto de partida para o arranjo de violão, já que Yamashita diz que queria tocar as músicas que ouvia com seu pai no rádio durante a infância.

Absolutamente controverso (ORPHEE, 2001), este arranjo expande as possibilidades do instrumento, seja por seu arrojo composicional, seja por seus efeitos incríveis. Buscando sonoridades que evoquem a orquestra (ZANON, 2003), Yamashita faz de seu arranjo uma espécie de re-orquestração, aproveitando-se dos coloridos timbrísticos do instrumento.

Objetivos

Estudar as diferentes formas de orquestração de “Quadros de uma Exposição” de Modest Mussorgsky. Levantar os pontos indissociáveis e exclusivos de cada instrumento. Apontar os pontos em comum das três versões. Procurar influências de uma versão em outras.

Justificativa de Pesquisa

Cada um dos arranjos tem um papel importantíssimo na história. O de Ravel sobrepõe-se a todos os demais e se transformou em uma espécie de exemplo de orquestração.

Em sua orquestração Ravel diz que usou “todos os ingredientes possíveis” (RUSS, 1992). Cada instrumento tem seu registro regular explorado ao máximo e muitos deles avançam em técnicas expandidas, como o frulatto dos trompetes em Schmuyle. Os naipes também são explorados de maneira exemplar. Fugindo do lugar comum, Ravel mistura timbres e efeitos entre os naipes da orquestra para criar a ambiência e os climas desejados. Ravel se utiliza ainda de instrumentos novos e, à época, pouco usuais na orquestra, como o saxofone, dando destaque a eles como acontece no solo em “Il Vecchio Castelo”.

A adição da percussão é um capítulo à parte. Esta tem parte importantíssima, não fazendo apenas o papel “metronômico” de marcação dos tempos ou reforçando os momentos de êxtase, mas contornando toda a música e desenhando com traços bem marcados as idéias de Ravel.

Ainda que se discuta o quanto de Ravel há na orquestração (tendo em vista as alterações feitas frente ao original e o “clima Frances” (RUSS, 1992) dado por Ravel) e como seria uma

orquestração mais russa, quanto ao caráter e as escolhas instrumentais feitas, não há dúvidas de que esta orquestração é muito importante na história da música.

Já o arranjo de Yamashita expande de forma tão drástica a maneira que entendemos sobre o que é tocar violão que até hoje pouquíssimos violonistas tocam o arranjo e muitos o discutem.

O meio violonístico vem atravessando um período de questionamento sobre o seu papel no âmbito da música erudita desde o fim do século XIX, quando o foi relegado a instrumento marginal. Com a atuação do violonista espanhol Andres Segovia o violão voltou a ocupar as salas de concerto e a ter papel de destaque na produção dos mais importantes compositores. Segóvia dizia enxergar o violão como uma pequena orquestra, por causa da possibilidade de colorido de timbres que o instrumento proporciona ao instrumentista. A partir da década de 1980 o violão começou a se transformar, literalmente. Um grande número de compositores-violonistas que começaram a dar concertos e ter suas músicas tocadas por outros violonistas, tinham parte de sua formação na música popular. Não só as músicas passaram a ter influencia do Jazz e das culturas de massa como o próprio instrumento passou a sofrer influência da guitarra elétrica e dos instrumentos populares. Sua construção foi alterada, novos materiais foram empregados (como a fibra de carbono) e novos projetos e escolas de lutheria surgiram no mundo todo, tendo como maior expoente os violões e o violonista australiano John Williams. Assim sendo, o violão abriu mão de parte de seu colorido “orquestral” para ter maior volume sonoro e diferenciação das dinâmicas, resultando em um som mais plano e homogêneo, favorecendo a infalibilidade técnica.

Em artigo publicado na internet, Marcelo Kayath (KAYATH, 2009) traça este panorama histórico pormenorizadamente e defende que estamos em um momento de encruzilhada. As futuras gerações de violonistas devem decidir qual o caminho a ser seguido, se aquele iniciado por Segovia, do colorido intimista da pequena orquestra, ou a tendência recente de volume e clareza técnica.

Kazuhiro Yamashita parece ser uma espécie de elo perdido entre estas duas propostas. Dono de uma técnica inigualável, virtuose na mais alta acepção do conceito, ao mesmo tempo Yamashita transforma suas gravações e performances públicas em grandes concertos da “pequena orquestra”.

Entender como os arranjos foram construídos, suas inovações e implicações para as gerações futuras são questões pertinentes ao trabalho.

Metodologia e Fundamentação teórica

Serão utilizados procedimentos analíticos segundo os autores recomendados como Arnold Schoenberg e Walter Piston. Para a análise dos arranjos serão utilizados os tratados de orquestração



de Hector Berlioz, Rimsky Korsakov e Walter Piston. Análises de relações extra-musicais ou que busquem a relação entre os quadros e suas músicas só serão pormenorizados se estas informações forem pertinentes aos arranjos.

Referências bibliográficas

- ADLER, Samuel. *Study of Orchestration*. 3ª edição Rochester: W. W. Norton & Company, 2002. 864 p.
- AMBIEL, Áurea Helena de Jesus. *Ricercar a 6 de Johann Sebastian Bach e a sua orquestração na Fuga (Ricercata) a 6 Voci por Anton Webern: a técnica Klangfarbenmelodie e a serialização motivado-tímbrica*. 2002. 445 f. Dissertação (Mestrado) - Unicamp, Campinas, 2002.
- BERLIOZ, Hector. *Treatise on instrumentation*. New York: Dover Publications, Inc., 1997. 424 p.
- CARPINETTI, Miriam Emerick de Souza. *O Órgão Tubular: Guia Prático sobre seu idiomático com ilustrações dos Quadros de uma Exposição de Mussorgsky*. 2008. 337 f. Dissertação (Mestrado) - Unicamp, Campinas, 2008.
- FABRIKANT, Marina. *Bach-Busoni Chaconne.: A Piano Transcription Analysis*. 2006. 158 f. Tese (Doutorado) - University Of Nebraska, Lincoln, 2006.
- KAYATH, M. (Abril de 2009). *Violão - Pequena Orquestra ou Grand Piano*. Acesso em 2010, disponível em Fórum do Violão Erudito: <http://www.violao.org/index.php?showtopic=6480>
- LEE, Chen-tien. *Mussorgsky's Pictures at an Exhibition: An Analytical and Performance Study*. 1993. 123 f. Tese (Doutorado) - Ohio State University, Ohio, 1993.
- MUSSORGSKY, Modest. *Bilder einer ausstellung = quadros de uma exposição*. München: G. Henle Verlag, 1992. 1 partitura (46 p.). Piano. Urtext .
- MUSSORGSKY, Modest. *Bilder einer ausstellung = quadros de uma exposição*. Leipzig: Edition Peters, [19--] 1 partitura (31 p.). Piano.
- MUSSORGSKY, Modest; RAVEL, Maurice. *Bilder einer ausstellung = quadros de uma exposição: Tableaux d'une Exposition*. Londres: B&h London, 2002. 1 partitura (128 p.). Orquestra.
- MUSSORGSKY, Modest; YAMASHITA, Kasuhito. *Bilder einer ausstellung = quadros de uma exposição: Pictures at an Exhibition*. Tokyo: Gendai, 1981. 1 partitura (43 p.). Violão.
- ORPHEE, M. (2001). *The Yamashita Chronicles*. Acesso em 2010, disponível em Editions Orphée: <http://www.guitarandluteissues.com/rmcg/yamashta.htm>
- PALISCA, Claude V.; GROUT, Donald Jay. *Historia da musica ocidental*. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2007. 760 p.
- PISTON, Walter. *Harmony*. 5. ed. New York: Ww Norton, 1987.



PISTON, Walter. *Orchestration*. New York: Ww Norton, 1955. 478 p.

REALE, Diva Evelyn. *Um estudo sobre o conteúdo descritivo na interpretação da obra "quadros de uma exposição" de Mussorgsky*. 1992. 2 v. Dissertação (Mestrado) - UFRJ, São Paulo, 1992.

RIMSKY-KORSAKOV, Nikolay. *Principles of orchestration*. 1. ed. New York: Dover Publications, Inc., 1964. 489 p.

RUSS, Michael. *Mussorgsky: Pictures at an Exhibition*. La Vergne: Cambridge University Press, 1992. 99 p.

SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. São Paulo: Unesp, 2002.

WOLFF, Daniel; ALLESSANDRINI, Olinda. Os Cinco Prelúdios para violão de Heitor Villa-Lobos e a transcrição para piano de José Vieira Brandão: uma análise comparativa. *Per Musi: Revista Acadêmica de Música*, Belo Horizonte, n. 16, p.54-66, jul. 2007.

ZANON, F. (2003). *A Arte do Violão*. Programa XVIII - Kazuhito Yamashita. São Paulo, Brasil: Radio Cultura FM de São Paulo.

